Quo Vadis RPDI?



Prof. Saraiva da Cunha
Vice-Presidente da SPDI
e Membro do Conselho redactorial da RPDI

No curto espaço de tempo de 3 anos, pela segunda vez se reconhece a necessidade de elucidar os leitores da Revista Portuguesa de Doenças Infecciosas (RPDI) acerca do seu funcionamento e das perspectivas futuras. Quando teve início a publicação da segunda série da RPDI, com o número de Outubro/Dezembro de 2002, o Presidente da Sociedade Portuguesa de Doenças Infecciosas (SPDI), nessa época o Dr. Rui Proença, e o Director da RPDI, o Professor Carvalho Araújo, dirigiram-se aos leitores, usando as primeiras páginas desse número da revista, com o intuito de os esclarecer sobre os recentes desenvolvimentos nos anais da RPDI.
Pela primeira vez na sua história, a RPDI tinha sido escolhida como órgão oficial de expressão da SPDI, para a qual transitou a propriedade, mercê de uma acordo celebrado entre esta Sociedade e a Cooperativa Infecon, até então a legítima proprietária da revista. O acordo previa a manutenção do Director da RPDI, a incontestável figura do Professor Carvalho Araújo.

Pela primeira vez na sua história, a RPDI tinha sido escolhida como órgão oficial de expressão da SPDI

Novo rumo teve então o processo editorial, com o contrato celebrado com a empresa Córtex e com a recomposição dos órgãos de governação da RPDI (o Conselho Redactorial e a Comissão Executiva), já que o Conselho Científico transitou na íntegra da primeira série da RPDI. Até Junho de 2003 foram publicados três números e um suplemento da segunda série da RPDI, com uma capa inovadora e o conteúdo científico distribuído por cerca de uma dúzia de secções, desde o Editorial até aos "Posters".
Inesperadamente, um acontecimento que todos lamentámos veio interromper este percurso. Invocando motivos de saúde, o Professor Carvalho Araújo solicitou a cessação de funções como Director da RPDI.
O acordo celebrado entre a SPDI e a Cooperativa Infecon preconizava que, nesta eventualidade, o novo Director da RPDI deveria ser eleito em Assembleia-geral da SPDI. Durante o VII Congresso Nacional de Doenças Infecciosas, que se realizou em Lisboa, no mês de Junho de 2003, foi eleito o Professor Meliço-Silvestre como novo Director

Invocando motivos de saúde, o Professor Carvalho Araújo solicitou a cessação de funções como Director da RDPI

EDITORIAL

Por proposta da Direcção da SPDI, o Professor Carvalho Araújo foi convidado para Director Honorário da RPDI

da RPDI. A esta eleição seguiu-se uma nova recomposição do Conselho Redactorial e da Comissão Executiva, por alguns dos seus membros terem solicitado a cessação de funções. Procedimento moroso, que apenas foi terminado no início de 2004. Por proposta da Direcção da SPDI, o Professor Carvalho Araújo foi convidado para Director Honorário da RPDI, premiando a sua dedicação e entusiasmo que sempre, desde a primeira hora, dedicou à revista.
Projectou-se uma forma mais agilizada de actuação do Conselho Redactorial, que permite, com grande rigor e elevados padrões de exigência, rever pelos pares todos os artigos enviados para publicação.

O sucessivo adiamento na edição da revista deteriorou as relações com a empresa editora, a Córtex, que culminou na denúncia do contrato que ligava esta empresa à SPDI e que cessou em Setembro de 2004. A pesquisa de uma editora interessada em reactivar e melhorar o projecto editorial da RPDI foi concretizada através da celebração de um novo contrato com a DSGN, nas condições que nos pareceram as mais vantajosas.
Foi possível melhorar o grafismo da revista e apresentar aos leitores o primeiro número desta terceira série durante o Congresso Nacional sobre SIDA, realizado na Figueira da Foz, em Outubro de 2004.

Uma ideia chave perpassa por todos aqueles que tiveram ou têm responsabilidades na RPDI: esta é a publicação científica periódica, no domínio das doenças infecciosas, mai antiga e prestigiada do país

Ao longo do seu percurso, extenso e não isento de percalços, uma ideia chave perpassa por todos aqueles que tiveram ou têm responsabilidades na RPDI: esta é a publicação científica periódica, no domínio das doenças infecciosas, mais antiga e prestigiada do país, sendo um desígnio prioritário a sua manutenção e revitalização. Esta é também a envolvente ideológica que tem permitido a CONTINUIDADE do projecto editorial da RPDI ao longo de todos estes anos.
Nesta terceira série da revista algumas secções serão extintas, já que os seus Autores manifestaram indisponibilidade para lhes dar continuidade. Procuraremos manter as secções tradicionais da revista, embora privilegiando o artigo original, a matriz que mais prestigia qualquer publicação periódica.
Para se conseguir cumprir este objectivo não podemos descurar as componentes financeira e científica. A viabilidade económica só poderá ser conseguida através de receitas publicitárias oriundas da Indústria Farmacêutica (a viver uma época de retracção dos investimentos), enquanto a sobrevivência científica está dependente da participação empenhada de todos os leitores.

O passo seguinte terá necessariamente que ser a indexação a uma categorizada base de dados bibliográficos, garantia deque vivificará um grande rigor editotial

Conseguida alguma estabilidade que desafios para o futuro? O passo seguinte terá necessariamente que ser a indexação a uma categorizada base de dados bibliográficos, garantia de que vivificará um grande rigor editorial e um atractivo suplementar para todos os que desejam publicar os seus trabalhos. É um caminho longo e de grande exigência, mas vale a pena recomeçar a marcha.
Cabe agora, como sempre, aos leitores, a última palavra.